
Manual dos Acólitos



2ª EDIÇÃO

MANUAL DOS ACÓLITOS

(PARA A EQUIPE DE COROINHAS)

2ª EDIÇÃO

ARQUIDIOCESE DE NITERÓI
PARÓQUIA SANT'ANA DE ITAÚNA
ESTRADA DE ITAÚNA, 7 – ITAÚNA – SÃO GONÇALO – RJ
TEL.: (21) 2701-1332

SUMÁRIO

Introdução.....	7
------------------------	----------

Parte I – Vocação à Santidade	8
--------------------------------------------	----------

1. Exemplo de fidelidade	9
---------------------------------------	----------

São Tarcísio: Patrono dos Acólitos	9
------------------------------------------	---

Parte II - Liturgia.....	11
---------------------------------	-----------

2. O que é Liturgia?	12
-----------------------------------	-----------

Presença de Cristo na liturgia	12
--------------------------------------	----

Liturgia terrestre e liturgia celeste.....	13
--------------------------------------------	----

A liturgia é o cume e a fonte da vida da Igreja.....	13
------------------------------------------------------	----

O Sacerdote	14
-------------------	----

O Altar.....	15
--------------	----

3. Ano Litúrgico	16
-------------------------------	-----------

Os dias Litúrgicos	17
--------------------------	----

O Ciclo anual	18
---------------------	----

4. A Santa Missa	22
-------------------------------	-----------

A presença de Cristo.....	23
---------------------------	----

O corpo e alma da Missa	24
-------------------------------	----

As Partes da Missa	25
--------------------------	----

5. O significado dos gestos	27
------------------------------------------	-----------

Sentados	27
----------------	----

De pé.....	27
------------	----

De joelhos	27
------------------	----

Genuflexão	28
------------------	----

Inclinação	28
------------------	----

Procissão	28
-----------------	----

Mãos levantadas	29
-----------------------	----

Mãos juntas	29
-------------------	----

Prostração.....	29
-----------------	----

Silêncio	29
----------------	----

6. Materiais e Símbolos Litúrgicos	30
-------------------------------------------------	-----------

1) Objetos e Alfaias	30
----------------------------	----

2) Outros objetos	37
-------------------------	----

2) Vestes	39
-----------------	----

3) Insígnias Episcopais	41
-------------------------------	----

4) Cores litúrgicas.....	42
--------------------------	----

5) Símbolos	42
-------------------	----

6) Livros Litúrgicos	43
----------------------------	----

7) Diretório Litúrgico	45
------------------------------	----

Parte III – Organização e Orientações	46
----------------------------------------------------	-----------

7. Diretrizes	47
----------------------------	-----------

Diretrizes para os acólitos.....	47
----------------------------------	----

Deveres da diretoria.....	49
---------------------------	----

8. Devemos viver em comunidade.....	51
--------------------------------------------	-----------

9. Orientações ao Acólito	52
----------------------------------------	-----------

Observações Importantes	53
-------------------------------	----

Parte IV - Orações.....	56
--------------------------------	-----------

10. Orações para práticas diárias.....	57
-----------------------------------------------	-----------

Sinal da Cruz	57
---------------------	----

Glória ao Pai	57
---------------------	----

Pai Nosso	57
-----------------	----

Ave Maria	57
-----------------	----

Vinde, Espírito Santo.....	58
----------------------------	----

Salve Rainha	58
--------------------	----

Consagração à Nossa Senhora.....	58
----------------------------------	----

Oração ao Anjo da Guarda.....	59
-------------------------------	----

Oração da manhã (ou da noite)	59
-------------------------------------	----

Oração do Angelus	59
-------------------------	----

Rainha do Céu.....	60
--------------------	----

Oração do Acólito	60
Oração a São Domingos Sávio	61
Oração a São Tarcísio	62
Comunhão Espiritual.....	62
Alma de Cristo.....	62
O Santo Rosário	63
Ato de fé.....	64
Ato de esperança.....	65
Ato de caridade	65
Ato de contrição.....	65
Para a hora da refeição	65
Nos estudos.....	65
11. O que todo católico deve saber	66
Mandamentos da Lei de Deus.....	66
Mandamentos da Igreja	66
Sacramentos	66
Pecados Capitais.....	67
Obras de Misericórdia.....	67
Dons do Espírito Santo	68
Bem-Aventuranças evangélicas	68
Conclusão.....	69
Bibliografia.....	71

INTRODUÇÃO

Antigamente o serviço do altar era feito pelos "meninos do coro": meninos adolescentes que participavam do coro das igrejas, daí o termo "coroinha", eles recitavam as orações e acompanhavam o sacerdote nas funções litúrgicas (cantar, servir o altar...). Quando a missa era rezada em latim, o povo não respondia às orações, apenas o coroinha é que recitava as respostas. Hoje, porém, o termo "acólito" (que utilizaremos neste manual) vem sendo mais utilizado por ser mais abrangente e exato.

Este manual tem como objetivo mostrar para os acólitos suas devidas obrigações, mostrar as celebrações em que são necessários para auxiliar o Ministro do Culto, e auxiliar nas diversas dúvidas que ainda existam sobre a Sagrada Liturgia e as Celebrações Litúrgicas. Aqui também são apresentadas as diretrizes (regras) que devem ser cumpridas pelos que assumem o encargo de acólito em nossa paróquia, levando em conta que essas regras são aplicáveis a todo e qualquer cristão e mais ainda aos que desejam seriamente se santificar, e conseguir seu maior objetivo que é estar junto de Deus nos céus, gozando da felicidade infinita que Ele mesmo nos preparou.

Esta também nos mostra algumas orações para a prática diária para que o acólito viva com mais intensidade na presença do Senhor, praticando os Seus mandamentos e vivendo com mais piedade e devoção. Desfrute deste manual ao máximo do que ele lhe for possível e suficiente em seu conteúdo. Desejo que ele lhe instrua bem e que tire todas as suas dúvidas auxiliando sempre no que precisar.

São Gonçalo, 01 de janeiro de 2007
Rodrigo Silva Costa
Coordenador da Equipe de Acólitos

PARTE I - VOCAÇÃO A SANTIDADE

1. EXEMPLO DE FIDELIDADE

Quando lemos algo da vida de algum santo, logo percebemos a fidelidade que eles tiveram ao Evangelho, no decorrer de suas vidas. Quando vemos as grandes obras que os santos realizaram reconhecemos que eles foram verdadeiros imitadores dos exemplos de Cristo e de Maria Santíssima. Ao observamos a imagem de algum santo vemos nela, as pessoas que tiveram a coragem de assumir a sua identidade de cristãos até os últimos momentos de suas vidas.

Sejamos também nós imitadores dos santos como eles foram de Cristo vivendo intensamente as virtudes cristãs.

Vejamos agora um pouco da vida de São Tarcísio que em sua juventude soube viver a fidelidade a Cristo e à sua Igreja.

SÃO TARCÍSIO: PATRONO DOS ACÓLITOS

Muito pouco se sabe da vida de São Tarcísio. Mas os fatos dos quais temos conhecimento nos mostram o grande amor que ele tinha pela Eucaristia.

Tarcísio era coroinha, isto é, acólito na Igreja de Roma, no século III. Ele acompanhava o Papa Sisto II na Missa (esse Papa morreria, por ser cristão, em torno do ano 258). Nessa época, celebrava-se a Eucaristia embaixo da terra, nas catacumbas, devido à perseguição do imperador romano, Valeriano.

Quando os cristãos eram lançados às prisões, e quase sempre mortos depois, costumava-se levar-lhes a comunhão às escondidas, para que não desanimassem nem perdessem a fé. Quem fazia isso eram os diáconos.

Um dia, às vésperas do martírio de um grande grupo de cristãos, o Papa Sisto II não sabia a quem mandar para levar a comunhão na prisão, pois seus diáconos também estavam presos. Foi então que o acólito Tarcísio, com apenas 12 anos, se ofereceu. Todos diziam que poderia ser morto, mas ele argumentou que ninguém desconfiaria de uma criança. Afirmou ainda que preferiria morrer a entregar a Eucaristia aos pagãos romanos.

Diante disso, foi aceito. Passando por uma estrada chamada *Via Ápia*, alguns rapazes perceberam o modo cauteloso como Tarcísio segurava algo sob a roupa. Tentaram saber o que era. Como se recusasse a mostrar-lhes, apedrejaram-no até a morte. Quando foram procurar o que Tarcísio levava, as hóstias haviam sumido misteriosamente. Um soldado cristão viu Tarcísio caído e o levou às catacumbas, onde foi sepultado.

Desde o início, Tarcísio foi venerado como exemplo de santidade. É, como dissemos, o padroeiro dos acólitos.

PARTE II - LITURGIA

*Para que seja plena a eficácia da liturgia,
é preciso que os fiéis se aproximem dela
com as melhores disposições interiores,
que seu coração acompanhe sua voz, que
cooperem com a graça do alto e não a
recebam em vão.*

(Sacrosanctum Concilium n.11)

2. O QUE É LITURGIA?

“**Liturgia**” quer dizer ação do povo, serviço do povo. A liturgia tem uma alma: Toda expressão do culto, sem a fé, é um corpo sem alma. Seria uma religiosidade fingida, que Deus não aceitaria. Com palavras severas Ele condenou essa falsa piedade dos fariseus: “Este povo me louva com os lábios, mas seu coração está longe de mim” (Mt 15,8).

Liturgia é, pois, o culto público da Igreja, que assume oficialmente as palavras e os gestos de Jesus, bem como a fé e os sentimentos do povo de Deus, tornando presente e atuante a Obra da Salvação.

A Liturgia inclui dois elementos: o divino e o humano. Ela nos leva ao encontro pessoal com Deus, tendo como Mediador o próprio Cristo, que, nascido de Maria, reúne em Si a Divindade e a Humanidade.

“A Liturgia, como exercício do sacerdócio de Jesus Cristo, tem duas dimensões fundamentais: a glorificação de Deus e a santificação da humanidade. Trata-se de duas dimensões e não de dois tempos ou duas atividades estanques. A comunidade que celebra tem o compromisso de evangelizar o mundo.”

Eis o que diz alguns parágrafos da Constituição “Sacrossantum Concilium” sobre a sagrada liturgia.

PRESENÇA DE CRISTO NA LITURGIA

Para realizar tão grande obra, Cristo está sempre presente em sua Igreja, e especialmente nas ações litúrgicas. Está presente no sacrifício da missa, tanto na pessoa do ministro, pois aquele que agora se oferece pelo ministério sacerdotal é o “mesmo que, outrora, se ofereceu na cruz”, como sobretudo nas espécies Eucarísticas. Ele está presente pela sua virtude nos sacramentos, de tal modo que, quando alguém batiza, é o próprio Cristo quem batiza. Está presente na sua palavra, pois é ele quem fala quando na Igreja se lêem as Sagradas Escrituras. Está presente, por fim, quando a Igreja ora e salmodia, ele que

prometeu: “onde se acharem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mt 18,20).

Realmente, nesta grandiosa obra, pela qual Deus é perfeitamente glorificado e os homens são santificados, Cristo sempre associa a si a Igreja, sua amadíssima esposa, que invoca seu Senhor, e por ele presta culto ao eterno Pai.

Com razão, portanto, a liturgia é considerada como exercício da função sacerdotal de Cristo. Ela simboliza através de sinais sensíveis e realiza em modo próprio a cada um a santificação dos homens; nela o corpo místico de Jesus Cristo, cabeça e membros, presta a Deus o culto público integral.

Por isso, toda celebração litúrgica, como obra de Cristo sacerdote e do seu corpo, que é a Igreja, é uma ação sagrada por excelência, cuja eficácia nenhuma outra ação da Igreja iguala, sob o mesmo título e grau.

LITURGIA TERRESTRE E LITURGIA CELESTE

Na liturgia da terra nós participamos, saboreando-a já, da liturgia celeste, que se celebra na cidade santa de Jerusalém, para a qual nos encaminhamos como peregrinos, onde o Cristo está sentado à direita de Deus, qual ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo; com toda a milícia do exército celeste entoamos um hino de glória ao Senhor e, venerando a memória dos santos, esperamos fazer parte da sociedade deles; esperamos pelo salvador, nosso Senhor Jesus Cristo, até que ele, nossa vida, se manifeste, e nós apareceremos com ele na glória.

A LITURGIA É O CUME E A FONTE DA VIDA DA IGREJA

Contudo, a Liturgia é o cume para o qual se dirige a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte donde emana toda a sua força. Na verdade, o trabalho apostólico ordena-se a conseguir que todos os que se tornaram filhos de Deus pela fé e pelo batismo, se reúnam em assembléia, louvem a Deus na Igreja, participem no sacrifício e comam a Ceia do Senhor.

A liturgia, por sua vez, impele os fiéis, saciados pelos “mistérios pascais”, a viverem “em união perfeita”, e pede que “sejam fiéis na vida a quanto receberam pela fé”. A renovação, na Eucaristia, da aliança do Senhor com os homens, solicita e estimula os fiéis para a imperiosa caridade de Cristo. Da

liturgia, portanto, e particularmente da Eucaristia, como de uma fonte, corre sobre nós a graça, e por meio dela conseguem os homens com total eficácia a santificação em Cristo e a glorificação de Deus, a que se ordenam como a seu fim todas as outras obras da Igreja.

É desejo ardente da mãe Igreja que todos os fiéis cheguem àquela plena, consciente e ativa participação na celebração litúrgica que a própria natureza da liturgia exige e à qual o povo cristão, “raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido” (1Pd 2,9; cf. 2,4-5), tem direito e obrigação, por força do batismo.

A esta plena e ativa participação de todo o povo cumpre dar especial atenção na reforma e incremento da sagrada liturgia: com efeito, ela é a primeira e necessária fonte, da qual os fiéis podem haurir o espírito genuinamente cristão. Esta é a razão que deve levar os pastores de almas, em toda a sua atividade pastoral, a procurarem-na com o máximo empenho, através da devida formação.¹

Dia após dia, a liturgia vai nos transformando interiormente em templos santos do Senhor e morada espiritual de Deus, até a plenitude de Cristo, de tal forma que nos dá a força necessária para pregar Cristo e mostrar ao mundo o que é a Igreja, como a reunião de todos os filhos de Deus ainda dispersos até que se tornem um só rebanho, sob um único pastor.²

O SACERDOTE

O sacerdócio é uma consagração de vida. A grandeza do sacerdócio atingiu o seu ponto máximo em Jesus Cristo, O Sacerdote por excelência. Os demais sacerdotes são "participantes" desse único e eterno sacerdócio de Jesus. Pois foi de Cristo que receberam tal poder, através dos Apóstolos, que têm nos Bispos seus legítimos sucessores.

O Concílio Vaticano II diz que o padre age "in persona Christi", isto é, em lugar da pessoa de Jesus, o qual disse aos Apóstolos: "Quem vos ouve, a mim ouve, e quem vos rejeita, a mim rejeita. E quem vos rejeita, rejeita o Pai que

¹ Cf. *Sacrossantum Concilium*, n.7-8.10.14

² Cf. *SC*, n.2

me enviou" (Lc 10,16). O padre é constituído tal por meio da imposição das mãos do Bispo sobre sua cabeça, proferindo a oração consagrada. Além de sacerdote, o padre é presbítero e profeta. Como sacerdote, administra os Sacramentos, preside o culto divino e cuida da santificação da comunidade; como profeta, anuncia o reino de Deus e denuncia as injustiças e tudo o que é contra o reino; como presbítero, o padre administra e governa a Igreja.

O mistério do sacerdócio da Igreja está no fato de que nós, míseros seres humanos, em virtude do Sacramento, podemos falar com seu «Eu»: «in persona Christi». Quer exercer seu sacerdócio por meio de nós. Este mistério comovedor, que em toda celebração do sacramento volta a nos tocar, recordamos de maneira particular na Quinta-Feira Santa. Para que o dia-a-dia não manche o que é grande e misterioso, necessitamos desta recordação específica, necessitamos voltar àquela hora na qual Ele pôs suas mãos sobre nós e nos fez participantes deste mistério.³

O ALTAR

O Altar representa a mesa da Ceia do Senhor. Lembra também a cruz de Jesus, que foi como um "Altar" onde o Senhor ofereceu o Sacrifício de sua própria vida. Em geral, o altar fica num plano mais elevado, para ser visto por toda a Assembléia.

O Altar deve ter o sentido de uma mesa de refeição, para celebrar a Ceia do Senhor. É bom lembrar que se deve ter o máximo de consideração com a Eucaristia. Não se pode celebrar a Missa sobre uma mesa velha e suja, que a família nem usa mais. Para Deus se dá o que há de mais digno.

Sobre o Altar vai a toalha, geralmente branca, comprida, com as pontas quase tocando o chão. Deve ser limpa, condizente com a grandeza da ceia do Senhor. Imagine como você prepararia a mesa, se fosse servir um banquete para ilustres convidados! Pois bem, a Missa é muito mais que isso.

³ Homília na missa do Crisma, celebrada na Quinta-Feira Santa em 2006 pelo Santo Padre Bento XVI.

3. ANO LITÚRGICO

No decorrer do ano, a Santa Igreja comemora em dias determinados a obra salvífica de Cristo. Cada semana, no dia chamado Domingo (dia do Senhor), ela recorda a ressurreição do Senhor, que celebra também, uma vez por ano, com a bem-aventurada Paixão na solenidade máxima da Páscoa. Durante o ciclo anual desenvolve-se todo o mistério de Cristo e comemoram-se os aniversários dos Santos.

Ao centro de uma grande mesa com doze pães e um cálice. Lembra a última Ceia de Jesus com os doze Apóstolos. Ao fundo sobressai uma cruz. Mesa e cruz: é a Missa renovação da Ceia e do mistério da cruz que nos trouxe a nova vida pela morte e ressurreição do Senhor.

O Altar é por excelência o lugar onde se renova o mistério da presença de Cristo no Tempo, e esta se manifesta progressivamente. Sua entrada no mundo é preparada durante séculos de ansiosa expectativa: o *Advento*, realizando-se no *Natal* e manifestando-se na *Epifania* e no *Batismo do Senhor*. Segue-se um período de vivência dos mistérios celebrados no ciclo do Natal (*Tempo Comum*) e entramos no período de quarenta dias - a *Quaresma* – vividos em penitência em oração como preparação como maior evento da história da salvação.

“Como Cristo realizou a obra da Redenção humana e da perfeita glorificação de Deus, principalmente pelo seu mistério pascal, quando morrendo destruiu a nossa morte e ressuscitando renovou a vida, o sagrado Tríduo Pascal (Ceia, Paixão e Morte, Vigília Pascal) resplandece como ápice de todo o ano litúrgico” (Sacrosanctum Concilium n°5), culminando na maior de todas as solenidades: a Páscoa da Ressurreição.

Os Cinquenta dias entre o *Domingo da Ressurreição* e o de *Pentecostes* são celebrados com alegria e exultação como se fosse um só dia de festa com seis oitavas, ou melhor, como um único longo Domingo.

Além do Ciclo do Natal e do Ciclo da Páscoa, sobram trinta e três ou trinta e quatro semanas no ciclo anual em que não se celebra nenhum aspecto

peculiar do mistério de Cristo; antes se comemora, na sua plenitude, esse mesmo mistério de Cristo, de modo especial aos Domingos. Este mesmo período designa-se *Tempo Comum* ou *Ordinário*.

Assim cada dia do ano está enquadrado no plano divino, é um instante da eternidade que deixa um sinal (o dia) no Tempo, o que permite dizer-se que cada Domingo (*dies Domini = Dia do Senhor*) é uma Páscoa Semanal.

Na periferia do ciclo litúrgico, “as festas dos santos proclamam as maravilhas de Cristo nos seus servos e oferecem aos fiéis oportunos exemplos a serem ilimitados” (SC n°11), sobressaindo as festas da Virgem Mãe de Deus, e a seguir, as dos Apóstolos e Evangelistas, dos Mártires, Pastores, Doutores, Virgens, Santos e Santas.

Veja mais abaixo mais informações sobre ano litúrgico (os dias, o Domingo, as solenidades, festas e memórias) e algo mais detalhado sobre o *Ciclo anual* com os Tempos fortes do ano litúrgico:

OS DIAS LITÚRGICOS

1.1 - O DIA LITÚRGICO EM GERAL

Todos os dias são santificados pelas celebrações litúrgicas do Povo de Deus, principalmente pelo Sacrifício Eucarístico e pelo Ofício Divino.

O dia litúrgico se estende de meia-noite a meia-noite. A celebração do Domingo e das solenidades, porém, começa com as vésperas do dia precedente.

1.2 - O DOMINGO

No primeiro dia de cada semana, que é chamado dia do Senhor ou Domingo, a Igreja, por tradição apostólica que tem origem no próprio dia da Ressurreição de Cristo, celebra o mistério pascal. Por isso, o Domingo deve ser tido como o principal dia de festa.

Por causa de sua especial importância, o Domingo só cede sua celebração às solenidades e festas do Senhor.

1.3 - AS SOLENIDADES, FESTAS E MEMÓRIAS

No ciclo anual, a Igreja, celebrando o mistério de Cristo, venera também com particular amor a Santa Virgem Maria, Mãe de Deus, e propõe à piedade dos fiéis as memórias dos santos Mártires e outros Santos.

As celebrações, que se distinguem segundo sua importância, são denominadas: solenidade, festa e memória.

As solenidades são constituídas pelos dias mais importantes, cuja celebração começa no dia precedente com as Primeiras Vésperas. Algumas solenidades são também enriquecidas com uma Missa própria para a Vigília, que deve ser usada na Véspera quando houver Missa vespertina.

A celebração das duas maiores solenidades, Páscoa e Natal, prolonga-se por oito dias seguidos. Ambas as Oitavas são regidas por leis próprias.

O CICLO ANUAL

Através do ciclo anual a Igreja comemora todo o mistério de Cristo, da encarnação ao dia de Pentecostes e à vinda do Senhor.

O TRÍDUO PASCAL

O sagrado Tríduo pascal da Paixão e Ressurreição do Senhor resplandece como ápice de todo o ano litúrgico.

O Tríduo pascal da Paixão e Ressurreição do Senhor começa com a Missa vespertina na Ceia do Senhor, possui o seu centro na Vigília Pascal e encerra-se com as Vésperas do Domingo da Ressurreição.

Na Sexta-feira da Paixão do Senhor, observe-se por toda a parte o sagrado jejum pascal. E, onde for oportuno, também no Sábado Santo até a Vigília pascal.

A Vigília pascal, na noite santa em que o Senhor ressuscitou, seja considerada a “mãe de todas as vigílias”, na qual a Igreja espera, velando, a Ressurreição de Cristo, e a celebra nos sacramentos. Portanto, toda a celebração desta sagrada vigília deve realizar-se à noite, de tal modo que comece depois do anoitecer ou termine antes da aurora do Domingo.

TEMPO PASCAL

Os cinquenta dias entre o Domingo da Ressurreição e o Domingo de Pentecostes sejam celebrados com alegria e exultação, como se fossem um só dia de festa, ou melhor, “como um grande Domingo”.

É principalmente nesses dias que se canta o *Aleluia*. O Domingo de pentecostes encerra este Tempo sagrado de cinquenta dias.

Os oito primeiros dias do Tempo pascal formam a oitava da Páscoa e são celebrados como solenidades do Senhor. No quadragésimo dia depois da Páscoa celebra-se a Ascensão do Senhor.

QUARESMA

O Tempo da Quaresma visa preparar a celebração da Páscoa; a liturgia quaresmal, com efeito, dispõe para a celebração do mistério pascal tanto os catecúmenos, pelos diversos graus de iniciação cristã, como os fiéis, pela comemoração do batismo e penitência.

O Tempo da Quaresma vai de Quarta-feira de Cinzas até a Missa na Ceia do Senhor exclusive.

Do início da Quaresma até a Vigília pascal não se diz o *Aleluia*.

Na Quarta-feira de abertura da Quaresma, que é por toda a parte dia de jejum, faz-se a imposição das cinzas.

Os Domingos deste Tempo são 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Domingos da Quaresma. O 6º Domingo, com qual se inicia a Semana Santa, é chamado “Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor”.

A Semana Santa visa recordar a Paixão de Cristo, desde sua entrada messiânica em Jerusalém.

Pela manhã da Quinta-feira da Semana Santa, o Bispo, presidindo a Missa concelebrada com seu presbitério, benze os santos óleos e consagra o crisma.

NATAL

A Igreja nada considera mais venerável, após a celebração anual do mistério da Páscoa, do que comemorar o Natal do Senhor e suas primeiras manifestações, o que se realiza no Tempo do Natal.

O Tempo do Natal vai das Primeiras Vésperas do Natal do Senhor ao Domingo depois da Epifania ou ao Domingo depois do dia 6 de janeiro inclusive.

O Natal do Senhor tem a sua oitava organizada do seguinte modo:

- a) no Domingo dentro da oitava, ou, em falta dele, no dia 30 de dezembro, celebra-se a festa da *Sagrada Família de Jesus, Maria e José*;
- b) no dia 26 de dezembro, celebra-se a festa de Santo Estevão, Protomártir;
- c) no dia 27 de dezembro, celebra-se a festa de São João, Apóstolo e Evangelista;
- d) no dia 28 de dezembro, celebra-se a festa dos Santos Inocentes;
- e) no dia 29,30 e 31 são dias dentro da oitava;
- f) no dia 1º de Janeiro, oitavo dia do Natal, celebra-se a solenidade de *Santa Maria, Mãe de Deus*, na qual se comemora também a imposição do Santíssimo Nome de Jesus, (preceito).

O Domingo que ocorre entre os dias 2 e 6 de Janeiro é o 2º Domingo depois do Natal.

A *Epifania do Senhor* é celebrada no dia 6 de janeiro, a não ser que seja transferida para o Domingo entre os dias 2 e 8 de janeiro, nos lugares onde não for considerada dia santo de guarda

No Domingo depois do dia 6 de janeiro celebra-se a festa do *Batismo do Senhor*.

ADVENTO

O Tempo do Advento possui dupla característica. sendo um Tempo de preparação para as solenidades do Natal, em que se comemora a primeira vinda do Filho de Deus entre os homens, é também um Tempo em que, por meio desta lembrança, voltam-se os corações para a expectativa da segunda vinda do Cristo no fim dos Tempos. Por este duplo motivo, o Tempo do Advento se apresenta como um Tempo de piedosa e alegre expectativa.

Inicia-se após o último Domingo do Tempo comum. (*Solenidade de Cristo Rei*) e termina no dia 24 de dezembro (vésperas do Natal do Senhor). São chamados 1º, 2º, 3º e 4º Domingos do Advento. Os dias de semana dos dias 17 a 24 de dezembro inclusive visam de modo direto a preparação do Natal do Senhor.

COMUM

Além dos Tempos que têm característica própria, restam no ciclo anual trinta e três ou trinta e quatro semanas nas quais não se celebra nenhum aspecto especial do mistério do Cristo; comemora-se nelas o próprio mistério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos Domingos. Este período é chamado *Tempo Comum*.

O Tempo Comum começa na Segunda-feira que segue ao Domingo depois do dia 6 de janeiro e se estende até a terça-feira antes da quaresma inclusive; recomeça na segunda-feira depois do Domingo de Pentecostes e termina antes das primeiras Vésperas do 1º Domingo do Advento.

A mesma ordem é observada na série de formulários que se encontram tanto na Liturgia das Horas (vol. III-IV) como no Missal para os Domingos e dias de semana deste Tempo.

4. A SANTA MISSA

A Missa é o sacrifício incruento do corpo e do sangue de Jesus Cristo oferecido sobre os nossos altares, debaixo das espécies do pão e do vinho, em memória do sacrifício da Cruz.⁴ É a lembrança dos últimos fatos da vida de Jesus, muito mais que uma simples lembrança, mas a **verdadeira renovação do sacrifício do Calvário**.

O sacrifício da Missa foi instituído pelo próprio Jesus Cristo, quando instituiu o sacramento da Eucaristia, na noite de Sua Paixão.

Jesus se torna presente nas aparências do pão e do vinho, quando o sacerdote pronuncia as palavras da consagração, na Missa. Palavras que o próprio Jesus Cristo deu tanto poder, quando as pronunciou na última Ceia, e mandou os apóstolos fazerem o mesmo.

Depois da consagração nada fica de pão nem de vinho a não ser as aparências. Em ambas, está Jesus Cristo todo inteiro, como verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Quando se partem as hóstias, não se parte o corpo de Jesus Cristo; partem-se somente as aparências do pão, por isso Jesus está todo inteiro em cada uma das partes em que se divide a hóstia.

Havendo a promessa de Deus de que enviaria a este mundo Seu Filho para redenção, a Missa nos lembra que continua havendo ofensa a Deus, isto é, pecado, e que a reparação trazida por Jesus continua sendo feita.

Na Missa também temos:

- a) Na Missa temos *ação de graças*: agradecemos a Deus todas as graças que Ele não cessa de derramar sobre nós.
- b) A Missa também é *um aprendizado da palavra de Deus*, pois em cada Missa são lidos e comentados duas ou três passagens da Bíblia.
- c) A Missa é um ato que *nos une a nossos irmãos*. Como? Nas respostas ao padre, nos cânticos, na oração em comum, etc.

⁴ Cf. Segundo Catecismo da Doutrina Cristã. Ed. Vozes 108ª Edição 1999

E no respeitoso silêncio que envolve os momentos culminantes da Missa, como a *consagração e a ação de graças* que se segue à comunhão, quando o padre reserva no sacrário o cibório com as hóstias consagradas, nós nos recolhemos em profundo silêncio em íntima união com o Deus vivo e verdadeiro.

*A missa é ao mesmo tempo é inseparavelmente o memorial sacrificial no qual se perpetua o sacrifício da Cruz, e o banquete sagrado da comunhão no corpo e no sangue do Senhor. Mas a celebração do sacrifício Eucarístico está toda orientada para união íntima dos fiéis com Cristo pela comunhão. Comungar é receber o próprio Cristo que seu ofereceu por nós.*⁵

A PRESENÇA DE CRISTO

A **transubstanciação** é a grande maravilha que acontece na Missa. Sim, porque na última Ceia Jesus disse: “Isto é o meu corpo, este é o meu sangue, que são dados por vós”. Reflita um pouco sobre elas e verá que não existe problema, não existe angústia que não possam ser solucionados por meio da Eucaristia.

*Transubstanciação significa a conversão de toda a substância do pão na substância do Corpo de Cristo e de toda a substância do vinho na substância do seu Sangue. Esta conversão realiza-se na oração Eucarística mediante a eficácia da palavra de Cristo e a ação do Espírito Santo. Todavia as características sensíveis do pão e do vinho, isto é as «espécies Eucarísticas», permanecem inalteradas.*⁶

Portanto, participe com freqüência da Missa. A Missa é neste mundo o perfeito encontro com Deus. Duplo encontro: através de sua palavra, ouvida e explicada, e através da comunhão Eucarística.

Não há motivos para a pessoa ficar do lado de fora da Igreja, enquanto acontece a Santa Missa; é como ir ao Maracanã e ficar nos corredores, sem ver o espetáculo que acontece lá no campo. Para que foi ao Maracanã, então? Seria

⁵ CIC §1382

⁶ Cf. Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, n.283

melhor ter ficado em casa assistindo TV, ouvindo rádio, etc. A Missa é um culto sagrado e infinitamente mais importante, e deve ser realmente o centro das atenções de todos. Sempre que formos à Igreja devemos fazer o melhor que estiver a nosso alcance para agradecer a Deus.

Às vezes parece cansativo ouvir o sermão ou *bomília*. Procure assistir Missa num horário adequado para você, assim sua Missa dominical será proveitosa, será realmente um encontro com Deus e com os outros. Assim você sairá desse encontro fortalecido, renovado, disposto a dar mais testemunho.

Antes de começar a Missa, faça uma breve preparação, rezando um pouco, quando o padre chegar, fique de pé, em sinal de respeito. Durante a Missa obedeça aos momentos de sentar, ajoelhar e ficar de pé. Não porque seja uma obrigação, não porque os “outros” inventaram este costume, mas porque são as atitudes adequadas para as diferentes partes da Missa.

Não se distraia nem distraia aos outros, não dê risadas. Se tiver de dizer alguma coisa aos seus pais ou a outra pessoa, fale baixinho, discretamente. Quando passar diante do sacrário, onde se guardam as hóstias consagradas, ou diante da capela do *Santíssimo*, faça uma *genuflexão*. Afinal é o *próprio Deus vivo e verdadeiro que lá está*. Adote dentro da Igreja uma atitude de respeito, veneração e amor filial, pois você está na casa do Pai.

Ao sair, já perto da porta, não deixe de fazer uma última reverência em direção ao altar-mor.

Deus quer sinceridade em nossos corações e não apenas um ritual exterior. Mas, os gestos de respeito indiscutivelmente fazem parte da religião e edificam aos que o vêem. Freqüentar a Missa, comportar-se bem na Igreja, não são, por si só, religião. ***Mas não se entende o católico verdadeiro sem estas atitudes.***

O CORPO E ALMA DA MISSA

Os atos exteriores (gestos, palavras, sinais, objetos) são como o “corpo” da Missa, enquanto a fé e o amor são a “alma” desse corpo. Se alguém comunga sem crer na presença real de Jesus, recebe sim o Corpo do Senhor, mas não participa da Salvação contida no Sacramento.

Muita gente vai à Igreja e de lá sai do jeitinho que entrou, porque não faz seu “encontro pessoal” com a Graça de Deus. Às vezes, até peca, porque vai

criticar as falhas humanas do rito: a falta de inspiração do padre, o canto desafinado, o comportamento dos irmãos, etc.

O mistério da Missa torna presente a Ceia do Senhor e o seu Sacrifício redentor. É o nosso encontro com Deus e com os irmãos, reunidos no amor de Jesus Cristo. São Paulo fala que, na pregação do Evangelho, não devemos buscar a sabedoria humana, mas acolher com fé a Palavra de Deus. Ela tem o poder de transformar a nossa mente e o nosso coração.

QUE EFEITOS PRODUZ EM NÓS A EUCARISTIA?

- 1) Conserva e aumenta a vida da alma, que é a graça recebida no batismo, assim como alimento material conserva e aumenta a vida do corpo.
- 2) Apaga os pecados veniais e preserva dos mortais.
- 3) Une-nos a Cristo e faz-nos viver de Sua vida, como perfeitos filho do Pai celeste.

AS PARTES DA MISSA

RITOS INICIAIS

Procissão de Entrada

Saudação

Ato Penitencial

Glória (Exceto no Tempo do Advento e da Quaresma)

Oração do dia ou coleta

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura

Salmo Responsorial

2ª leitura

Aclamação ao Evangelho

Evangelho

Homilia (Nas Missas dominicais e solenidades)

Credo (Nas Missas dominicais e solenidades)

Oração dos fiéis ou Universal (Nas Missas dominicais e solenidades)

LITURGIA EUCARÍSTICA

Preparação das ofertas (Ofertório)

Oração sobre as oferendas

Oração Eucarística

RITO DA COMUNHÃO

Pai Nosso

Abraço da paz

Cordeiro

Momento da Comunhão (Distribuição da Eucaristia)

RITOS FINAIS

Oração pós-Comunhão

Benção final

Despedida

Procissão Final

5. O SIGNIFICADO DOS GESTOS

A religião assume o homem todo, como ele é: corpo e alma. A Graça não destrói a natureza humana, mas a completa e aperfeiçoa. Por isso, rezamos com o corpo também, dizendo palavras e fazendo gestos. A Missa é o louvor visível do Povo de Deus. Vejamos o significado dos gestos.

SENTADOS

É uma posição cômoda que favorece a catequese, boa para ouvir as Leituras, a homilia e meditar. É a atitude de quem fica à vontade e ouve com satisfação, sem pressa de sair.

DE PÉ

É uma posição de quem ouve com atenção e respeito, tendo muita consideração pela pessoa que fala. Indica prontidão e disposição para obedecer. Foi, desde o início da Igreja, a posição do “orante”. A Bíblia diz: “Quando vos puserdes em pé para orar, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe, para que também o vosso Pai que está nos céus vos perdoe as vossas ofensas” (Mc 11,25). Falando dos bem-aventurados, João vê uma multidão, de vestes brancas, “de pé, diante do Cordeiro”, que é Jesus (Ap 7,9).

Na Missa ficamos de pé nos Ritos Iniciais, na Aclamação ao Evangelho e durante a sua proclamação, na Profissão de Fé (Credo), durante a Oração Eucarística e na Benção Final.

DE JOELHOS

De início, o cristão ajoelhava-se somente nas orações particulares. Depois toda a comunidade passou a ajoelhar-se em Tempo de penitência. Essa posição deve ser feita diante do Santíssimo Sacramento e durante a consagração do pão e do vinho.

Ajoelhar-se perante alguém era sinal de homenagem a um soberano. Hoje significa adoração a Deus. São Paulo diz: “Ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra” (Fl 2, 10). Rezar de joelhos é mais comum nas orações individuais. “Pedro, tendo mandado sair todos, pôs-se de joelhos a orar” (At 9,40).

GENUFLEXÃO

É um gesto de adoração a Jesus na Eucaristia. Fazemos quando entramos na Capela do Santíssimo e dela saímos, ou numa igreja se ali existe o sacrário com as Hóstias Consagradas. Também fazemos genuflexão diante do crucifixo na Sexta-feira Santa, em sinal de adoração. (Não é adoração à cruz, mas ao mistério que nele se encerra).

O Ato de genufletir é dado quando nos aproximamos da pessoa ou objeto a ser reverenciado e apoiamos o nosso joelho direito no chão.

INCLINAÇÃO

Inclinar-se diante de alguém é sinal de grande respeito. É sinal também de veneração, diante do Santíssimo Sacramento (principalmente quando o acólito segura algum material), e de respeito diante do altar. Os fiéis podem inclinar a cabeça para receber a bênção solene, logo após o convite do diácono ou do sacerdote.

PROCISSÃO

Na Missa podemos fazer diversas procissões, se forem convenientes: na Entrada do Presidente, no Evangelho, no Ofertório, na Comunhão. A História da Salvação começou com uma “procissão”. Abraão e sua família a caminho da terra Prometida. As nossas procissões simbolizam a peregrinação do Povo de Deus para a casa do Pai. Somos uma Igreja “peregrina”.

MÃOS LEVANTADAS

É atitude dos “orantes”. Significa súplica e entrega a Deus. É o gesto aconselhado por Paulo a Timóteo: “Quero, pois, que os homens orem em qualquer lugar, levantando ao céu as mãos puras, sem ira e sem contendas” (1 Tm 2,8).

MÃOS JUNTAS OU POSTAS

Significam recolhimento interior, busca de Deus, fé, súplica, confiança e entrega da vida. É atitude de profunda piedade. Esta é a posição que devemos estar durante as celebrações.

PROSTRAÇÃO

Gesto muito antigo, bem a gosto dos orientais. Estes se prostravam com o rosto na terra para orar. Assim fez Jesus no Horto das Oliveiras⁷. Hoje essa atitude é própria de quem se consagra a Deus, como na ordenação sacerdotal, e na Sexta Feira da Paixão. Significa morrer para o mundo e nascer para Deus com uma vida nova e uma nova missão.

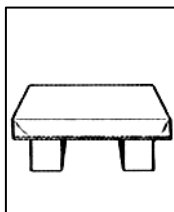
SILÊNCIO

O silêncio tem seu valor na oração. Ajuda o aprofundamento nos mistérios da fé. “O Senhor fala no silêncio do coração”. É oportuno fazer silêncio depois das Leituras, da homilia e da Comunhão, para interiorizar o que o Senhor disse. Meditar é também uma forma de participar. Uma Missa que não tivesse nenhum momento de silêncio seria como “chuva forte e rápida que não penetra na terra”.

⁷ Mc 14,35

6. MATERIAIS E SÍMBOLOS LITÚRGICOS

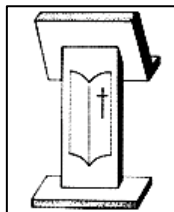
1) OBJETOS E ALFALIAS



ALTAR

Mesa onde se realiza a Ceia Eucarística; O altar é o próprio cordeiro crucificado.

O altar, em torno do qual a Igreja está reunida na celebração da Eucaristia, representam os dois aspectos de um mesmo mistério: o altar de sacrifício e a mesa do Senhor, isto tanto mais porque o altar cristão é o símbolo do próprio Cristo, presente no meio da assembléia de seus fiéis, ao mesmo tempo como vítima oferecida por nossa reconciliação e como alimento celeste que se dá a nós. "O altar representa o Corpo (de Cristo), e o Corpo de Cristo está sobre o altar".⁸



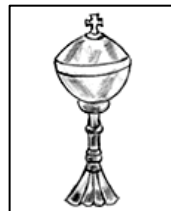
AMBÃO

Estante onde o celebrante e os leitores proclamam a palavra de Deus.

Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística constituem juntas "um só e mesmo ato do culto"; com efeito, a mesa preparada para nós na Eucaristia é ao mesmo tempo a da Palavra de Deus e a do Corpo do Senhor.⁹

⁸ Cf. CIC §1383

⁹ Cf. CIC §1346



ÂMBULA OU CIBÓRIO

É uma espécie de cálice maior e com tampa onde se colocam as partículas pequenas para serem consagradas. Após a comunhão é depositada no sacrário, caso ainda hajam hóstias consagradas dentro dela.



ASPERSÓRIO

Objeto para aspergir água benta sobre o que vai se benzer.



CALDEIRA E HISSOPO

Pequeno recipiente para receber água benta, usada juntamente com o Hissopo (ou o aspersório)



CÁLICE

É a taça onde se coloca o vinho que vai ser consagrado. Foi usado por Jesus na última ceia¹⁰.

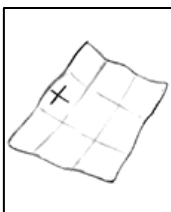
¹⁰ Cf. Lc 22,20

**CARRILHÃO OU SINETA**

Pequeno sino utilizado na Santa Missa durante a consagração e durante a Bênção do Santíssimo. Serve para anunciar a presença do Senhor que passa ou se faz presente em nosso meio.

**CÍRIO PASCAL**

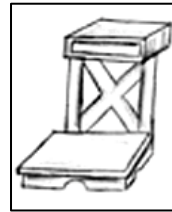
Uma grande vela com cerca de 1m de altura, que recebe o fogo virgem no Sábado de Aleluia. Nele são assinalados o sinal-da-cruz, o alfa e o ômega, os números do ano em questão e colocados cinco grãos de incenso, símbolo das chagas divino-humanas de Jesus.

**CORPORAL**

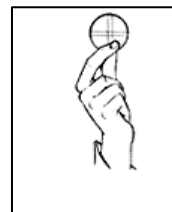
Pano quadrangular de linho com uma cruz no centro; sobre ele é colocado o cálice, a patena, e as âmbulas para a consagração.

**GALHETAS**

São os recipientes onde se coloca a água e o vinho para serem usados na Celebração Eucarística.

**GENUFLEXÓRIO**

Local próprio para orações diante do Santíssimo Sacramento, ou atendimento de confissões.

**HÓSTIA**

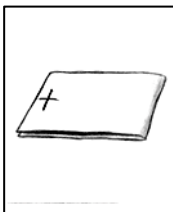
Pão ázimo (de farinha e água) que o sacerdote consagra durante a Missa. Corresponde aos pães ázimos da Páscoa. Quando não está consagrada é chamado comumente de partícula.

**LAVABO**

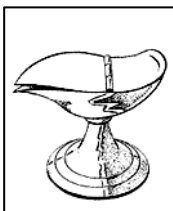
Acompanhado do manustérgio, o lavabo (bacia e jarra) é utilizado no rito de purificação das mãos do sacerdote na preparação das oferendas na Missa.

**LUNETAS**

Pequena peça de metal que serve para segurar a Hóstia consagrada no ostensório.

**MANUSTÉRGIO**

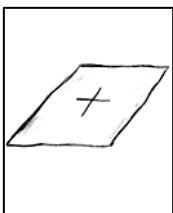
Pequena toalha usada para enxugar os dedos do celebrante no ofertório.

**NAVETA**

Objeto utilizado para se colocar o incenso¹¹, antes de queimá-lo no turíbulo.

**OSTENSÓRIO OU CUSTÓDIA**

Objeto utilizado para expor o Santíssimo e dar a Bênção Eucarística ou para levá-lo em procissão.

**PALA**

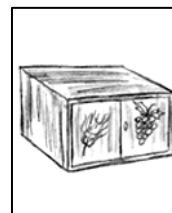
Como uma tampa branca de linho, rígida, de forma quadrangular. Serve para ser colocada sobre o cálice e a patena, para que não caia nenhuma impureza (poeira, mosquitos etc.) na Eucaristia.

**PIA BATISMAL**

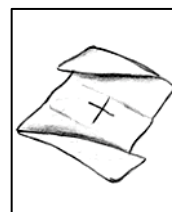
Como o próprio nome diz, é o local destinado às celebrações de batizados.

**PULVINÁRIA**

Almofada revestida com um forro da cor do tempo litúrgico, que serve para apoiar o Missal e mantê-lo mais elevado sobre o altar.

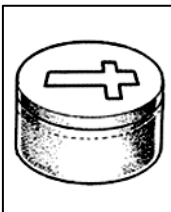
**SACRÁRIO OU TABERNÁCULO**

Local onde são guardadas as espécies consagradas, que não foram distribuídas, durante a Missa. Deve ser feito de material digno e ficar em local fixo e seguro.

**SANGÜÍNEO**

Pequeno linho mais estreito que um guardanapo, reservado exclusivamente para a purificação do cálice e da patena após a comunhão. Serve também para o sacerdote enxugar os lábios, os dedos e o cálice por respeito ao Corpo e Sangue de Nosso Senhor, pois nada da Eucaristia pode se perder.

¹¹ Ver em Outros Objetos

**TECA**

Recipiente utilizado para guarda e transporte da Eucaristia. É utilizada para se levar a comunhão para os enfermos. Pode ser pequena ou grande.

**TURÍBULO**

Vaso de metal usado para queimar o incenso.

**VÉU DE ÂMBULA**

Pano que serve para cobrir a âmbula que será depositada na Capela do Santíssimo. É sinal de respeito com o sagrado e representa a presença do Senhor na Eucaristia.

2) OUTROS OBJETOS

Castiçal - É a base para uma vela ou mais. Deve fazer conjunto com as demais peças usadas.

Cátedra - É o lugar onde senta o presidente da celebração.

Credência - É uma mesa de apoio colocada discretamente ao lado (de preferência do lado direito) do Altar. Não deve ser enfeitada. Nela se colocam as galhetas, cálice, patena, Missal... e tudo o que for necessário à celebração.

Crucifixo - Fica sobre o altar ou acima dele, lembra que a Ceia do Senhor é inseparável do seu Sacrifício Redentor. “Na Ceia, Jesus deu aos discípulos o Sangue da aliança, que ia ser derramado por muitos, para o perdão dos pecados”.

Cruz processional - Usada nas procissões, à frente de qualquer cortejo, e deve permanecer em lugar nobre no santuário ou presbitério.

Flores - Simples, poucas e discretas, são apenas um sinal de reverência e embelezamento. Não devem abafar o Mistério celebrado ou se impor. Não se devem ser colocadas sobre o Altar.

Imagens - São obras de arte dentro do esquema eclesial. A longa tradição da Igreja sempre nos legou cultura e arte com fins litúrgico-religiosos.

Incenso - Resina de aroma suave extraída de diferentes árvores. É queimado no turíbulo em determinadas celebrações: missas solenes, adorações ao Santíssimo Sacramento. Simboliza o desejo de que nossa oração suba aos céus como sobe a fumaça.

Lâmpada - A lâmpada da Capela do Santíssimo é a lâmpada acesa junto ao sacrário e significa a presença do sagrado e divino. Corresponde de certo modo à vigilância cristã.

Menorá - É o castiçal de origem hebraica, usado sempre na Igreja. Deve ser usado no presbitério substituindo as velas do altar ou na frente do ambão. É composto por sete velas.

Patena(1) - Um tipo de pratinho redondo, dourado ou prateado, que acompanha o cálice, onde é colocada a partícula (pão) grande para a consagração.

Patena(2) - Um tipo de pratinho oval, dourada ou prateada, utilizada, obrigatoriamente, quando se distribui a Eucaristia aos fiéis. Sua finalidade é impedir que caiam ao chão fragmentos do Corpo de Cristo. Após seu uso deve ser purificada juntamente com os demais objetos do altar, pelo sacerdote.

Presbitério - É o espaço onde ocorre propriamente a função litúrgica. É o local onde ficam o celebrante (o presbítero) e seus auxiliares (acólitos). Convém que se distinga da nave da Igreja por elevação, ou por especial ornamentação. Seja bastante amplo para que os ritos sagrados se desenrolem comodamente.

Purificadorio - Pequeno vaso com água para ser usado na purificação dos dedos dos ministros que distribuíram a Eucaristia. Normalmente fica ao lado do sacrário, para o uso dos MECES (Ministro Extraordinário da Comunhão Eucarística), quando estes vão buscar a Comunhão para os enfermos.

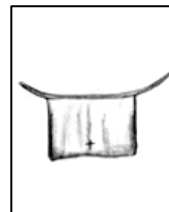
Toalha - A toalha do altar deve reduzir-se ao tamanho da mesa, parte superior, ou cair dos lados, para não deparar o altar, fazendo, assim, que ignoremos o símbolo mais importante do edifício cristão.

2) VESTES



ALVA

Veste branca e longa usada pelo celebrante, abaixo da casula, durante a Santa Missa.



AMITO

Pequeno linho colocado sobre as costas amarrado no pescoço, cobrindo a camisa clerical.



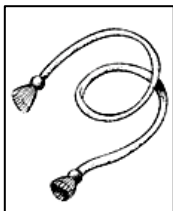
BATINA E SOBREPeliz

A sobrepeliz é uma veste branca, comprida até a altura dos joelhos utilizada sobre a batina preta pelos seminaristas e sacerdotes. Pode ser utilizada pelos acólitos, quando a batina é vermelha.



CASULA

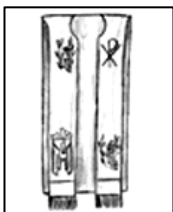
Veste Sacerdotal usada sobre a alva ou túnica, cobrindo todas as outras vestimentas com a cor litúrgica do dia. Utilizada nas festas, solenidades e Domingos.

**CÍNGULO**

Cinto ou cordão que é amarrado na cintura sobre a túnica. O sacerdote o utiliza para prender a estola sobre a alva ou túnica.

**ESTOLA DIACONAL**

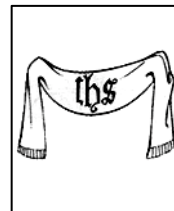
O diácono a coloca de revés sobre o ombro esquerdo, sua cor varia com o tempo litúrgico.

**ESTOLA SACERDOTAL**

Bispos e sacerdotes levam-na pendurada ao pescoço até abaixo dos joelhos, de maneira paralela sobre a alva ou túnica. Sua cor varia com o tempo litúrgico e é indispensável na Santa Missa. Representa o poder e a dignidade que devem estar a serviço.

**TÚNICA**

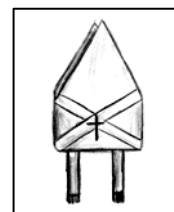
Veste branca e longa, semelhante à alva, usada pelo celebrante e pelos ministros (acólitos), indispensavelmente durante a Santa Missa.

**VÉU UMERAL**

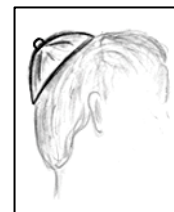
É o pano com o qual se cobre os ombros do sacerdote enquanto concede a Bênção Eucarística ou translada o Santíssimo Sacramento.

3) INSÍGNIAS EPISCOPAIS**BÁCULO**

É uma das insígnias do Bispo. Longo bastão curvado na extremidade, trazendo ou não, um símbolo. Representa seu serviço como pastor do povo de Deus

**MITRA**

Corresponde no pontifical romano ao capacete de defesa do soldado da verdade. O Bispo a põe na cabeça todas as vezes que muda de lugar na celebração, quando está sentado, ao dar a bênção solene, quando é incensado ou lava as mãos.

**SOLIDÉU**

Barretinho vermelho com que os bispos cobrem a cabeça; assim chamado por ser retirado somente diante do Santíssimo Sacramento¹².

4) CORES LITÚRGICAS

As coisas têm um significado e variam de acordo com o tempo litúrgico e as circunstâncias da liturgia:

Branco, amarelo ou ouro - cor pascal, dos batizados, usadas na Páscoa, Natal, Festas do Senhor, da Mãe de Deus, Missas Votivas pela Eucaristia e dos Santos, exceto os Mártires.

Preto – Nas Missas dos Fiéis defuntos.

Rosa - É usada, facultativamente, no 3º Domingo do Advento e no quarto Domingo da Quaresma, indicando expectativa alegre, pode ser trocada pelo roxo.

Roxo ou violeta - Para penitência e mortificação. É a cor do Advento, da Quaresma e das Missas dos Fiéis defuntos.

Verde - Como a natureza que sempre reverdeja, simboliza a *esperança*. É usado nos Domingos e dias feriais do Tempo Comum.

Vermelho - Está ligado ao fogo e ao sangue, à força e à realeza. Usado no Domingo de Ramos, Sexta-feira Santa, Pentecostes, Apóstolos, Mártires e nas Missas Votivas pelo Espírito Santo.

5) SÍMBOLOS

IHS

Iniciais das palavras latinas Iesus Hominum Salvator, que significam: Jesus Salvador dos homens. Empregam-se sempre em paramentos litúrgicos, em portas de sacrário e nas hóstias.

ALFA E ÔMEGA (Α e Ω)

Primeira e última letra do alfabeto grego. No Cristianismo aplicam-se a Cristo, princípio e fim de todas as coisas.

TRIÂNGULO

Com seus três ângulos iguais (equilátero), o triângulo simboliza a Santíssima Trindade.

INRI

São as iniciais das palavras latinas Iesus Nazarenus Rex Iudaerum, que querem dizer: Jesus Nazareno Rei dos Judeus, mandadas colocarem por Pilatos na crucificação de Jesus.¹³

XP

Estas letras, do alfabeto grego, correspondem em português a C e R. Unidas, formam as iniciais da palavra CRISTÓS (Cristo).

6) LIVROS LITÚRGICOS



MISSAL

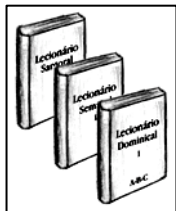
É um livro grosso que contém todo o ritual da Missa, menos as leituras bíblicas.



EVANGELÁRIO

É o livro que contém o texto do evangelho para as celebrações dominicais e para as grandes solenidades. É carregado solenemente na procissão de entrada e de saída. Permanece sobre o altar até a hora em que é levado para o ambão.

¹³ Cf. Jo 19,19



LECIONÁRIOS

Livros que contêm as leituras bíblicas para a Missa.

LECIONÁRIO DOMINICAL:

Ele consta de três partes, que correspondem a um ciclo de leituras de três anos. Isto quer dizer que a cada três anos voltam às mesmas leituras.

- O ano A percorre o Evangelho de **São Mateus**.
- O ano B percorre o Evangelho de **São Marcos** e o capítulo 6 de **São João**.
- O ano C percorre o Evangelho de **São Lucas**.

Nas grandes festas e nos Tempos litúrgicos “fortes” (advento, natal, quaresma, Tempo pascal), o Evangelho é quase sempre tirado de **São João**.

A **primeira leitura** é tirada do Antigo testamento e acompanha o sentido do Evangelho daquele dia. (No Tempo pascal, a primeira leitura é dos Atos dos Apóstolos).

O **Salmo responsorial** (salmo de resposta) também consta do lecionário. Ele acompanha o sentido da primeira leitura.

A **segunda leitura** é independente. Não tem ligação nem com o Evangelho, nem com a primeira leitura. (A não ser nas festas e nos Tempos litúrgicos fortes). É uma leitura semi-contínua das cartas do Novo Testamento ou do Apocalipse.

Também a **aclamação ao Evangelho** faz parte do lecionário, porque, em geral, acompanha o sentido do Evangelho.

LECIONÁRIO SEMANAL

É o livro com as leituras selecionadas para os dias da semana. Para cada dia temos a primeira leitura, o salmo, a aclamação ao Evangelho e o

Evangelho. A primeira leitura e o salmo percorrem um ciclo de dois anos: ano par (1994, 96, 98...), ano ímpar (1997, 99...).

O Evangelho é o mesmo para os dois anos.

LECIONÁRIO SANTORAL

É o lecionário que contém as leituras próprias para os dias dedicados aos santos (festas, memórias e solenidades).

Neste lecionário também se encontram as leituras próprias para as missas votivas (Eucaristia, Espírito Santo etc.), do comum (Nossa Senhora, Mártires etc.) e para diversas circunstâncias.

7) DIRETÓRIO LITÚRGICO

O Diretório litúrgico é um livro, por onde podemos nos guiar para saber, o que é celebrado na liturgia, a cada dia do ano.

344 Diretório Litúrgico

5 Br. 6ª-feira da 2ª semana da Páscoa.

1ª Sexta-feira do mês.

Ofício do dia de semana do Tpsc.

Missa pr de semana par: Pf pascal.

Leituras: At 5, 34-42

Sl 26 (27), 1. 4. 13-14 (R/. cf. 4ab)

Jo 6, 1-15

Observe: O número (5) indica a *data*, a sigla (Br.) indica a *cor litúrgica* que deve ser utilizada neste dia, a citação (6ª-feira) indica o *dia da semana*, a frase (2ª semana da Páscoa) indica o *Tempo litúrgico* que se está celebrando, o diretório mostra também o *ofício da semana* do Tempo litúrgico celebrado, o *prefácio* (Pf pascal) que deve ser utilizado e as *Leituras* do dia.

PARTE III - ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÕES

“Quando crianças e adolescentes realizam o serviço do altar com alegria e entusiasmo, oferecem aos da sua idade um testemunho eloqüente da importância e da beleza da Eucaristia.”

(Papa João Paulo II)

7. DIRETRIZES

Para que se tenha uma boa e organizada equipe de acólitos deve-se haver regras, pelas quais todos os integrantes da equipe se façam fiéis em cumpri-las.

Estas diretrizes visam ajudar a todos a buscar uma vida mais piedosa e voltada para o Cristo, exercitando a vida de oração e exemplo. Estas ajudam também a manter a ordem e a disciplina dos integrantes da equipe com o objetivo de manter a união e a perfeita sintonia entre todos os demais membros.

DIRETRIZES PARA OS ACÓLITOS

CONDIÇÕES BÁSICAS PARA INICIANTES

- 1) Ter recebido os quatro Sacramentos: Batismo, Confissão, Primeira Eucaristia e Crisma (ou estar cursando quando tiver idade).
- 2) Ser entrevistado pelo coordenador e comunicado ao Padre, para que esteja realmente ciente dos compromissos que irá assumir.
- 3) Participar das reuniões o mínimo de 2 (dois) meses e receber as orientações desta manual durante este período.
- 4) Ter a idade mínima de 12 (doze) anos.

ACÓLITO ENGAJADO

- 1) Comportamento exemplar, no lar, na Igreja, na escola, no trabalho, na rua, na vida de um modo geral (social).
- 2) Vestir-se decentemente em todo momento, na vida de um modo geral, pois somos morada do Espírito Santo, somos Sacrário vivo.
- 3) O Acólito deve ter o compromisso de cumprir com seus deveres e estar sempre presente nos encontros, avisando sempre que não for possível.

- 4) Pontualidade nas reuniões e nos encontros, chegar 15 (quinze) minutos antes do início do encontro (reunião) ou participar da Santa Missa caso anteceda o início do mesmo.
- 5) É obrigatório a participação de toda Equipe nas Missas, festas e Solenidades Litúrgicas.
Obs.: Não é necessário estar acolitando para estar presente em tais eventos.
- 6) A Equipe de Acólitos deve viver em plena união entre seus membros e buscar a mesma com a Igreja, respeitando as autoridades legitimamente constituídas (Coordenador, Pároco etc.).
- 7) O Acólito deve estar sempre em dia com seus deveres da vida Espiritual e em Estado de Graça, para sempre que for solicitado estar pronto ao serviço do Altar.
- 8) O Acólito deve buscar ser exemplo, viver com o auxílio da oração virtudes sobrenaturais, tais como a mansidão, paciência e humildade que o próprio Cristo nos ensina, e conviver bem com os demais membros da comunidade, sobretudo com os outros Acólitos.
- 9) A Equipe deverá ter no mês uma reunião que será dedicada à oração, em prol do bem estar de toda a equipe, durante pelo menos 1 hora diante de Jesus Sacramentado.
- 10) O tema das reuniões deverá trabalhar na constante formação do acólito (*cursos, leituras, vida Sacramental*) para que os ensinamentos e aprendizado não sejam mero passatempo, mas uma formação doutrinal que o leve a reconhecer-se Filho de Deus e assumir os compromissos que advém desta graça.
- 11) Deverá ter uma vez no ano um retiro espiritual para maior avaliação de todo trabalho realizado.
- 12) Todo integrante da equipe tomará o compromisso de seguir todas as regras e decisões em geral do grupo, tendo em vista que o não cumprimento será suspenso da equipe.

DA ELEIÇÃO AO EXERCÍCIO DO CARGO

- 1) A Equipe de Acólitos haverá de ter:

- a) um coordenador;
 - b) um vice-coordenador;
 - c) um secretário.
- 2) Caso um membro abdique do seu direito ao cargo, haverá eleição ainda que seja para um único cargo, terão prioridade na candidatura de coordenador os que já exerceram uma das funções.
 - 3) Aspirantes não poderão candidatar-se.
 - 4) Não poderão candidatar-se Acólitos que tenham 40% de faltas às reuniões (confira livro de presenças).
 - 5) Não poderão votar os aspirantes com menos de 6(seis) meses ou quaisquer dos não assíduos às reuniões.
 - 6) Será afastado do cargo, pelo pároco, aquele que não corresponder às atribuições a ele confiadas.
 - 7) Neste caso, os demais acumularão o cargo até nova eleição ou a critério do sacerdote e do grupo, haverá eleição extra.
 - 8) No exercício dos encargos todos os membros ajudar-se-ão mutuamente, para não sobrecarregar os titulares.

DEVERES DA DIRETORIA

RESPONSABILIDADES DO COORDENADOR:

- 1) Presidir as reuniões, tendo sempre em mãos a pauta da reunião com os assuntos a serem tratados;
- 2) Coordenar todo e qualquer movimento na paróquia, no vicariato ou na arquidiocese que esteja ligado a Equipe dos Acólitos;
- 3) Representar o grupo, perante a comunidade, conselho paroquial ou quaisquer outros órgãos;
- 4) Tem poder de decisões junto ao Padre, de exclusão, liberação e outros...
- 5) Deve ser na medida de sua responsabilidade, exemplo para os demais integrantes da Equipe.

RESPONSABILIDADES DO VICE-COORDENADOR

- 1) Este tem as mesmas obrigações do coordenador, (mas sempre submisso as decisões do coordenador);
- 2) Deve estar sempre em perfeita sintonia com o coordenador, para que haja ajuda mútua entre si, tentando solucionar problemas e elaborar novos projetos;
- 3) Assumirá a coordenação na falta do coordenador titular.

RESPONSABILIDADES DO SECRETÁRIO

- 1) Fazer o controle de presença dos membros do grupo em reuniões, missas, horas santas, eventos... (assinalando as faltas justificadas);
- 2) Preparar avisos, cartas para maior informação dos membros;
- 3) O arquivo de documentos e fichário de cadastro de cada um dos membros da Equipe dos Acólitos;
- 4) Redigir a escala mensal.

8. DEVEMOS VIVER EM COMUNIDADE

Deus nos fez para o convívio humano e não para o isolamento. Nossa natureza é “social”. Gostamos de ir ao estádio para torcermos juntos, gostamos de ir ao clube a fim de encontrar os amigos, trabalhamos em equipe porque rende mais, vamos á escola porque sozinho é difícil de aprender, fugimos da solidão porque viver sozinho é triste. Ora, se em tudo eu gosto de estar com os outros, por que hei de sufocar minha fé fechando-me num quarto e orando sempre sozinho? Esse Deus em quem eu creio não é Aquele que fez todos homens como irmãos, “à Sua imagem e semelhança”?

Entrar no quarto e fechar a porta “pode significar” que eu devo ter interioridade em minha oração na comunidade não seja falsa, da boca para fora. Devemos orar individualmente, mas isso só não basta. A nossa fé, o nosso amor e os nossos sentimentos são manifestados através dos gestos, das palavras, do canto, da posição, tudo isso faz-nos vivenciar mais a realidade da vida em comunidade.

Reunir-se é tornar visível a Igreja, visibilizar a comunhão profunda que nos une para além das nossas diferenças: "A multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma" (Atos 5,32).

9. ORIENTAÇÕES AO ACÓLITO

O acólito exerce um trabalho muito importante numa comunidade, principalmente durante as celebrações. Por se colocar em local de destaque, está sempre sujeito à atenção de toda a assembléia. Por isso, procure fazer tudo cuidadosamente, lembrando que você poderá servir de “espelho” para toda a assembléia e principalmente, para as crianças, que poderão até imitá-lo. Quando você participa com bastante entusiasmo, com certeza estará motivando a comunidade a fazê-lo também.

O acólito “ajuda o sacerdote nas Missas”, mas se não estiver bastante preparado, poderá “atrapalhá-lo”.

Basicamente, um acólito deve estar atento para os seguintes fatores:

- a) É de fundamental importância tanto a boa preparação para o serviço do Altar e o conhecimento dos principais objetos a serem utilizados durante a celebração, como principalmente uma boa preparação espiritual, antes da celebração. A oração ajuda muito a nos prepararmos para o Serviço do Senhor, por isso a oração do acólito¹⁴ (que está nesta apostila) deve ser feita em grupo, sempre antes da Santa Missa.
- b) O acólito deverá certificar-se, de que todo o material necessário para a celebração está providenciado, de acordo com os costumes da comunidade e principalmente as necessidades da celebração.
- c) O acólito deve acompanhar de mãos postas o sacerdote em direção ao presbitério para o início da celebração, neste momento, não se deve haver mais brincadeiras ou conversas. Desde a entrada até o final, as funções e as disposições de cada acólito devem ser de forma ordenada.

¹⁴ Oração do Acólito p.64

- d) Cada acólito deve estar preparado e bastante consciente das funções que lhe forem atribuídas para a celebração. Quando forem dois ou mais acólitos, é fundamental que se faça anteriormente um bom treinamento, para que não ocorram desencontros durante a celebração.
- e) É necessário que cada acólito esteja preparado (Confissão) para receber o Cristo na Eucaristia.¹⁵

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

Fique bastante atento quanto aos objetos que o rodeiam: vasos, estantes, pedestais, velas, arranjos, cabos de microfone e outros, para evitar acidentes que, certamente, poderão até tirar a atenção de toda a assembléia.

Durante as celebrações procure fazer todos os movimentos (sentar-se, levantar-se, locomover-se, genufletir) de maneira bastante natural: não muito lento, nem apressadamente.

Ao manusear os objetos litúrgicos, faça-o com bastante atenção: os objetos de vidro, como, geralmente, são as galhetas, podem quebrar em qualquer acidente ou queda; os objetos de metal, como o cálice e a âmbula por exemplo, podem provocar barulho numa eventual queda ou num movimento brusco em seu manuseio e tirar a concentração de todos.

Manuseie cuidadosamente também os folhetos, os livros e suas fitas para que “sem querer” não rasgue suas folhas.

Quando tiver qualquer dúvida com relação às suas funções, principalmente por ocasião de celebrações especiais, procure conversar, antes, com o cerimoniário, o coordenador ou o sacerdote para que, durante a celebração, você não tenha qualquer dúvida sobre o que fazer e como fazer.

Faça sempre apenas a sua função, pois é extremamente importante que você a desempenhe bem.¹⁶

O carrilhão (sineta) é usado para “chamar a atenção” da assembléia para os momentos mais importantes da celebração. Por isso, saiba usá-lo

¹⁵ Diretrizes, n.7

¹⁶ SC n.28-29

corretamente. Durante os intervalos, segure-o firmemente, evitando que ele faça barulho desnecessário durante a consagração.

No caso do uso de túnica, tome muito cuidado quanto ao comprimento da mesma, pois, quando muito comprida, poderá “enroscar” em seu calcanhar quando estiver ajoelhado e, ao levantar-se, poderá provocar-lhe uma queda. O uso de vestimentas especiais (túnicas) pelos acólitos durante as celebrações também contribui para externar os sentimentos de alegria e pureza na alma.

Durante a celebração, evite qualquer tipo de conversa com o seu colega. Fale apenas o necessário e também nunca se dirija ao sacerdote ou a outra pessoa sem necessidade. Nunca acene para as pessoas da assembléia. Concentre-se e fique sempre atento. Mantenha uma postura discreta: quando sentado, não cruzar as pernas; quando de pé, não cruzar os braços, a postura do acólito ao estar de pé deve ser sempre de mãos postas. Também nunca mascar chicletes ou bala no exercício das suas funções nem fora dele enquanto estiver dentro da igreja.

Nunca fique muito próximo do seu colega e, principalmente, do celebrante que durante toda a celebração está sempre fazendo movimentos (manuseando livros, gesticulando com os braços etc.) quando muito próximo, o acólito pode atrapalhar.

Sempre que houver a procissão solene do ofertório (quando pão e vinho, eventuais objetos simbólicos e também o “ofertório vivo”, com as contribuições dos fiéis são trazidos em procissão para o Altar) fique preparado para receber das mãos do celebrante tudo aquilo que é trazido para colocar no seu devido lugar.

Quando se dirigir à celebração com algum objeto nas mãos (cruz, livro ou outro objeto) não é necessário fazer genuflexão ou reverência.

COLOCAR-SE A SERVIÇO

O trabalho do acólito numa comunidade não poderá ser limitado ao “ajudar as Missas”. É muito importante que se integre com toda a comunidade; que desenvolva realmente um trabalho pastoral, contribuindo para o surgimento de novas lideranças incentivando a integração de novos elementos com o grupo. Com o empenho de todos, pode contribuir para promover a

união, o amor e fraternidade. A ajuda mútua caracteriza os verdadeiros irmãos na fé.

No presbitério, o acólito não é simplesmente um “enfeite”, mas uma presença marcante, pelo seu serviço, fé e amor.

O bom acólito é aquele que, sempre que necessário, se coloca a serviço da Igreja e das coisas de Deus: nas procissões, nas solenidades e em todas as celebrações litúrgicas, sempre quando se faça necessária a sua presença.

O acólito pode até ser despertado para a *vocação sacerdotal* que Deus distribui generosamente na sua Igreja! Muitas vocações têm surgido do grupo de acólitos. É um fato!

*"Ser Acólito:
Abençoada vocação!
É ser chamado a servir a Deus e a sua Igreja e
também a ser um mensageiro de Cristo."*

PARTE IV - ORAÇÕES

A equipe de acólitos constitui uma espécie de «viveiro» de vocações sacerdotais... Através do serviço do altar, cada um deles aprenda a amar cada vez mais o Senhor Jesus, reconheça-O realmente presente na Eucaristia e saboreie a beleza da liturgia.

(Papa João Paulo II)

10. ORAÇÕES PARA PRÁTICAS DIÁRIAS

O acólito, como todo cristão, não pode perder nenhuma oportunidade de estar em "sintonia" com Deus.

Citamos, a seguir, algumas orações para as mais diversas circunstâncias. Abra o seu coração! Reze sempre com muita fé, sentindo cada palavra e você vai perceber que Deus é sempre todo ouvidos. Depois, fique em silêncio por alguns instantes e ouça o que Deus tem a lhe dizer.

SINAL DA CRUZ

Pelo sinal † da santa cruz, livrai nos Deus † Nosso Senhor, dos nossos † inimigos. Em nome do Pai, do Filho † e do Espírito Santo. Amém.

GLÓRIA AO PAI

Glória ao Pai ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio agora e sempre. Amém.

PAI NOSSO

Pai Nosso que estais no céu , santificado seja o Vosso Nome, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa Vontade, assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos têm ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mais livrai-nos do mal. Amém

AVE MARIA

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém

VINDE, ESPÍRITO SANTO

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém

SALVE RAINHA

Salve Rainha, mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria.

V. Rogai por nós, Santa mãe de Deus

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

CONSAGRAÇÃO À NOSSA SENHORA

Ave Maria.

Ó minha Senhora, ó minha mãe! Eu me ofereço todo a vós, e em prova de minha devoção para convosco, vos consagro neste dia e para sempre, meus olhos, meus ouvidos, minha boca, meu coração, e inteiramente todo o meu ser. E como assim sou vosso ó incomparável mãe, guardai-me, defendei-me como coisa e propriedade vossa. Amém.

ORAÇÃO AO ANJO DA GUARDA

Santo anjo do Senhor, meu zeloso e guardador, se a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, guarda, governa e ilumina. Amém.

Gloria ao Pai.

ORAÇÃO DA MANHÃ (OU DA NOITE)

Pelo sinal † da santa cruz, livrai nos Deus † Nosso Senhor, dos nossos † inimigos. Em nome do Pai, do Filho † e do Espírito Santo. Amém.

Meu Deus, creio que estais aqui presente; adoro-Vos e Vos amo de todo o meu coração; dou-Vos infinitas graças por me haverdes criado e feito nascer no grêmio da Igreja Católica; por me haverdes conservado nesta noite (ou neste dia) e preservado de uma morte repentina.

Em união com o merecimentos de Jesus Cristo, de Sua Mãe Santíssima e de todos os Santos, Vos ofereço todos os meus pensamentos, palavras e obras, para Vossa maior glória, em ação de graças por todos os benefícios que de Vós tenho recebido, em satisfação de meus pecados. Faço tenção de ganhar todas as indulgências que hoje posso lucrar. Dignai-Vos, Senhor, de preservar-me neste dia (ou nesta noite) do pecado, e livrai-me de todo mal. Amém.

Pai Nosso, Ave Maria.

ORAÇÃO DO ANGELUS

(reza-se às 12:00hs e às 18:00hs)

V. O anjo do Senhor anunciou a Maria.

R. E ela concebeu do Espírito Santo.

Ave Maria.

V. Eis aqui a serva do Senhor

R. Faça-se em mim segundo a Vossa Palavra.

Ave Maria.

V. E o Verbo Se fez homem.

R. E habitou entre nós.

Ave Maria.

V. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos: Infundi, Senhor, Vos suplicamos, Vossa graça em nossas almas, para que nós, que, pela anunciação do anjo, viemos ao conhecimento da encarnação de Jesus Cristo, Vosso Filho, pela Sua paixão e cruz, sejamos conduzidos à glória da ressurreição. Pelo mesmo Jesus Cristo Senhor nosso. Amém.

Glória ao Pai. (3 vezes)

RAINHA DO CÉU

(Para o Tempo da Páscoa)

V. Rainha do Céu, alegrai-vos, aleluia

R. Porque quem merecestes trazer em vosso seio, aleluia.

V. Ressuscitou como disse, aleluia.

R. Rogai por nós a Deus, aleluia.

V. Exultai e alegrai-vos, ó Virgem Maria, aleluia.

R. Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, aleluia.

Oremos: Ó Deus, que Vos dignastes alegrar o mundo com a ressurreição do Vosso Filho Jesus Cristo, Senhor nosso, concedei-nos, Vo-lo suplicamos, que por Sua Mãe, a Virgem Maria, alcancemos os prazeres da vida eterna. Pelo mesmo Cristo Nosso Senhor. Amém.

ORAÇÃO DO ACÓLITO

(Para ser feito antes da Missa)

V. Pelo sinal da Santa Cruz †, livrai-nos Deus † Nosso Senhor, dos nossos inimigos † espirituais e carnis. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

R. Amém

V. Eis-me aqui Senhor...

R. Para te servir.

Oração

Senhor Jesus Cristo sempre vivo e presente conosco, tornai-me digno de Vos servir no Altar da Eucaristia, onde se renova o sacrifício da Cruz e Vos ofereceis por todos os homens.

Concedei-me por Vosso imenso amor, a graça de ser como São Tarcísio que está agora no céu por causa da fidelidade a Vós e pela proteção constante à Santa Eucaristia.

Dai-me Senhor atenção, respeito por Vós, e assim como Tarcísio, zelo pelas coisas sagradas. Livrai-me da maldade e de tudo o que pode me separar de Vós, do próximo e da salvação eterna porque me chamaste ao vosso serviço.

Vós quereis ser para cada um, o amigo e o sustentáculo no caminho da vida, concedei-me também uma fé humilde e forte, alegre e generosa, pronta para Vos testemunhar e servir, permiti que Vos procure e Vos encontre, e , pelo sacramento do Vosso Corpo e Sangue, permaneça unido a Vós para sempre. Amém.

Pai Nosso. Ave Maria. Glória ao Pai.

V. São Tarcísio

R. Rogai por nós

V. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

R. Amém

ORAÇÃO A SÃO DOMINGOS SÁVIO

Ó amável São Domingos Sávio, que em breve vida de adolescente, fostes admirável exemplo de virtudes cristãs, ensinai-nos a amar Jesus com o vosso fervor, à Virgem Santa com vossa pureza, às almas com vosso zelo; fazei ainda que, imitando-Vos no propósito de tornarmos-nos, saibamos como Vós

preferir a morte ao pecado, para poder Vos encontrar na eterna felicidade do Céu. Amém.

São Domingos Sávio, rogai por nós.

ORAÇÃO A SÃO TARCÍSIO

(padroeiro dos acólitos)

Ó glorioso São Tarcísio, que agora no céu estais gozando o prêmio do vosso amor verdadeiro a Deus, de fidelidade e proteção constante à Santa Eucaristia.

Abençoais nossas famílias e os devotos, que buscam em Ti o Amor e a Coragem de lutar por Jesus Cristo.

Quero, imitando a sua bravura, levar em meu coração a Santa Eucaristia, seguindo a Jesus Cristo, amando e respeitando o serviço de sua Igreja, o Mistério de nossa fé.

Livrai-me da maldade e de tudo o que pode me separar de Deus, do próximo e da salvação eterna.

COMUNHÃO ESPIRITUAL

Eu quisera Senhor recebê-lo com aquela mesma pureza, humildade e devoção com que vos recebeu a Vossa Santíssima Mãe, com o mesmo Espírito e fervor dos santos.

ALMA DE CRISTO

V. Alma de Cristo,

R. Santificai-me.

V. Corpo de Cristo,

R. Salvai-me

V. Sangue de Cristo,

R. Inebriai-me.

V. Água do lado de Cristo,

R. Purificai-me

V. Paixão de Cristo,

R. Confortai-me,

V. Ó bom Jesus,

R. Ouvi-me.

V. Dentro de Vossas chagas,

R. Escondei-me

V. Não permitais,

R. Que eu me separe de Vós.

V. Do espírito maligno,

R. Defendei-me.

V. Na hora da morte,

R. Chamai-me, e mandai-me ir para Vós. Para que com os Vossos santos Vos louve, por todos os séculos dos séculos. Amém

O SANTO ROSÁRIO

Oferecimento: Divino Jesus ofereço-vos este terço que vou rezar, contemplando os mistérios da nossa redenção. Concedei-me pela intercessão de Maria, Vossa Mãe Santíssima a quem me dirijo, as virtudes que me são necessárias para bem rezá-lo, e a graça de ganhar as indulgências anexas a esta santa devoção.

MISTÉRIOS GOZOSOS (SEGUNDAS E SÁBADOS)

1º Mistério: - A Anunciação do Anjo a Nossa Senhora

2º Mistério: A Visita da Virgem Maria à sua prima Santa Isabel

3º Mistério: O Nascimento de Jesus no estábulo de Belém

4º Mistério: A Apresentação de Jesus no Templo e purificação de Maria Santíssima

5º Mistério: O Encontro de Jesus no Templo ensinando os doutores da Lei

MISTÉRIOS LUMINOSOS (QUINTAS-FEIRAS)

1º Mistério: O batismo no Jordão

2º Mistério: A auto-revelação nas bodas de Caná

3º Mistério: O anúncio do reino de Deus com o convite à conversão

4º Mistério: A transfiguração

5º Mistério: Instituição da Eucaristia

MISTÉRIOS DOLOROSOS (TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS)

1º Mistério: Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras.

2º Mistério: A Flagelação de Jesus.

3º Mistério: A Coroação de espinhos.

4º Mistério: Jesus carrega a cruz ao calvário.

5º Mistério: A Crucificação e morte de Jesus.

MISTÉRIOS GLORIOSOS (QUARTAS-FEIRAS, E DOMINGOS)

1º Mistério: A Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo

2º Mistério: A Ascensão de Jesus Cristo ao Céu

3º Mistério: Descida do Espírito Santo sobre Maria Santíssima e os Apóstolos

4º Mistério: Assunção de Nossa Senhora ao Céu

5º Mistério: Coroação gloriosa de Nossa Senhora no Céu

ATO DE FÉ

Eu creio firmemente que há um só Deus, em três pessoas realmente distintas, Pai, Filho e Espírito Santo; que dá o céu aos bons e o inferno aos maus para sempre.

Creio que o filho de Deus se fez homem, padeceu e morreu na cruz para nos salvar, e que ao terceiro dia ressuscitou.

Creio tudo o mais que crê e ensina a Santa Igreja Católica Apóstolica Romana, porque Deus, verdade infalível, lho revelou. E nesta crença quero viver e morrer.

ATO DE ESPERANÇA

Eu espero, meu Deus, com firme confiança, que pelos merecimentos de meu Senhor Jesus Cristo me dareis a salvação eterna e as graças necessárias para conseguí-la, porque vós, sumamente bom e poderoso, o haveis prometido a quem observar fielmente os vossos mandamentos, como eu proponho fazer com vosso auxílio.

ATO DE CARIDADE

Eu vos amo, meu Deus, de todo o meu coração e sobre todas as coisas, porque sois infinitamente bom e amável, e ante quero perder tudo do que vos ofender. Por amor de vós amo ao meu próximo como a mim mesmo.

ATO DE CONTRIÇÃO

Senhor meu Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas; e porque vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração, de vos ter ofendido; pesa-me, também, por ter perdido o céu e merecido o inferno; e proponho firmemente, ajudado com os auxílios da vossa divina graças, emendar-me e nunca mais vos tornar a ofender. Espero alcançar o perdão de minhas culpas pela vossa infinita misericórdia. Amém.

PARA A HORA DA REFEIÇÃO

Abençoai, Senhor, o alimento que hoje temos para comer. Agradeço por tudo isso e peço ainda que nunca falte a comida em nossa mesa e na mesa de todos os nossos irmãos.

NOS ESTUDOS

Meu Senhor, Vós que sois Mestre, ajudai-me nos meus estudos para que eu possa sempre entender e aprender cada vez mais. Dai-me segurança e tranqüilidade para que mais tarde eu possa ser bem sucedido para poder também ajudar o meu próximo

11. O QUE TODO CATÓLICO DEVE SABER

*“Se observais os meus mandamentos”
permanecereis no meu amor...”
(Jo 15,10)*

MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS

- 1º) Amar a Deus sobre todas as coisas.
- 2º) Não tomar seu Santo Nome em vão.
- 3º) Guardar Domingos e festas.
- 4º) Honrar pai e mãe.
- 5º) Não matar.
- 6º) Não pecar contra a castidade.
- 7º) Não furtar.
- 8º) Não levantar falso testemunho.
- 9º) Não desejar a mulher do próximo.
- 10º) Não cobiçar as coisas das coisas alheias.

MANDAMENTOS DA IGREJA

- 1º) Ouvir Missa inteira nos Domingos e festas de guarda.
- 2º) Confessar-se ao menos uma vez a cada ano.
- 3º) Comungar ao menos pela Páscoa da Ressurreição.
- 4º) Jejuar e abster-se de carne quando manda a Santa Madre Igreja e fazer penitência todas as sextas-feiras.
- 5º) Pagar Dízimos segundo o costume.

SACRAMENTOS

- 1º) Batismo.
- 2º) Crisma ou Confirmação.
- 3º) Eucaristia.
- 4º) Penitência ou Confissão.
- 5º) Unção dos enfermos.

- 6º) Ordem.
- 7º) Matrimônio.

PECADOS CAPITAIS

- 1º) Soberba.
- 2º) Avareza.
- 3º) Luxúria.
- 4º) Ira.
- 5º) Gula.
- 6º) Inveja.
- 7º) Preguiça.

OBRAS DE MISERICÓRDIA

CORPORAIS:

- 1º) Dar de comer a quem tem fome.
- 2º) Dar de beber a quem tem sede.
- 3º) Vestir os nus.
- 4º) Dar pousada aos peregrinos.
- 5º) Visitar os enfermos e encarcerados.
- 6º) Remir os cativos.
- 7º) Enterrar os mortos.

ESPIRITUAIS:

- 1º) Dar bom conselho.
- 2º) Ensinar os ignorantes.
- 3º) Corrigir os que erram.
- 4º) Consolar os aflitos.
- 5º) Perdoar as injúrias.
- 6º) Sofrer com paciência as fraquezas do próximo.
- 7º) Rogar a Deus pelos vivos e defuntos.

DONS DO ESPÍRITO SANTO

- 1) Sabedoria;
- 2) Entendimento;
- 3) Conselho;
- 4) Fortaleza;
- 5) Ciência;
- 6) Piedade;
- 7) Temor de Deus.

BEM-AVENTURANÇAS

Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino de céu;
 Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a terra;
 Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;
 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;
 Bem-aventurados os que usam de misericórdia porque eles alcançarão misericórdia;
 Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus
 Nosso Senhor;
 Bem-aventurados os pacíficos, porque eles serão chamados filhos de Deus;
 Bem-aventurados os que padecem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino do céu.

CONCLUSÃO

Em agosto deste ano (2007), o Papa Bento XVI dirige aos acólitos uma mensagem, eis algumas de suas palavras:

“Queridos Acólitos, na realidade vós já sois apóstolos de Jesus! Quando participais na Liturgia desempenhando o vosso serviço no altar, ofereceis a todos um testemunho. A vossa atitude recolhida, a vossa devoção que parte do coração e se exprime nos gestos, no canto, nas respostas: se o fizerdes do modo justo e sem distrações, de um modo qualquer, então o vosso é um testemunho que toca os homens. O vínculo de amizade com Jesus tem a sua fonte e o seu ápice na Eucaristia. Vós estais muito próximos de Jesus Eucaristia, e este é o maior sinal da sua amizade por cada um de nós. Não vos esqueçais disto; e por isso vos digo: não vos habitueis a este dom, para que não se torne uma espécie de hábito, sabendo como funciona e fazendo-o automaticamente, mas descobri todos os dias novamente que se realiza uma coisa grandiosa, que o Deus vivente está no meio de nós, e que podeis estar próximos dele e contribuir para que o seu mistério seja celebrado e alcance as pessoas. Se não cederdes ao hábito e desempenhades o vosso serviço a partir do vosso íntimo, então sereis verdadeiramente seus apóstolos e dareis frutos de bondade e de serviço em todos os âmbitos da vossa vida: na família, na escola, no tempo livre.”

Podemos perceber o quanto nos aproximamos de Deus na medida em que nos colocamos a serviço da sua Igreja e do próximo. Devemos estar sempre dispostos para seguir seus ensinamentos, abraçando-os com amor, fé e alegria, mesmo que, por vezes, Deus possa até exigir algum sacrifício de você.

Temos em Jesus o maior exemplo, Ele disse isso aos Apóstolos e diz-nos a cada momento “estou no meio de vós como quem serve; assim também fazeis vós”. (cf. Lc 22)

Trabalhar pelas causas da Igreja nos dignifica e nos leva à santificação. Temos muitos exemplos de crianças e de jovens que se tornaram santos devido ao seu trabalho, fé, dedicação e amor. Vimos o grande exemplo de São Tarcísio, considerado o "Patrono dos Acólitos". Ele foi apedrejado pelos pagãos, enquanto levava sobre o peito a Eucaristia para os cristãos presos.

Sigamos os exemplos de Jesus e de seus Santos sendo fiéis à Eucaristia, amando e servindo a Jesus Sacramentado e à Santa Madre Igreja. Cristo disse: "se perseverardes até o fim sereis salvos".

A Paz de Cristo!!!

Fraternalmente,
Rodrigo Silva Costa

BIBLIOGRAFIA

Pe. Chechinato, Luiz; 1999 – A MISSA parte por parte, Ed.Vozes; 30ª edição.

Buyst Ione, 1999 – Equipe de Liturgia/1, Ed. Vozes; 14ª edição.

1984, PRIMEIRO CATECISMO DA DOCTRINA CRISTÃ, Ed. Vozes; 126ª edição.

1976, A BÍBLIA DE JERUSALÉM NOVO TESTAMENTO, Edições Paulinas;

Toledo, Jair Gomes de, 2000 - PEQUENO MANUAL DO ACÓLITO, Ed. Vozes; 8ª edição.

Souza, Sérgio Jeremias de, 1999 - Caminhada Vocacional - Livro vocacional para acólitos, Ed. Ave Maria, 2ª edição.

1998, Catecismo DA IGREJA CATÓLICA – Edição Típica Vaticana, Ed. Vozes e Edições Loyola.

1998, Constituição SACROSANCTUM CONCILIUM sobre a Sagrada Liturgia – Edições Paulinas.

1982, BÍBLIA SAGRADA, Ed.Vozes e Ed.Santuário; 43ª Edição.



ARQUIDIOCESE DE NITERÓI
PARÓQUIA SANT'ANA DE ITAÚNA
Estrada de Itaúna, 7 - Itaúna - São Gonçalo - RJ
TEL.: (21) 2701-1332

JANEIRO 2007